

## Conta a Lenda...

Sant'Ana, com registo padroeiro,  
De Pardo e Monxes ob Arneiro,  
Teve 7 filhas, tocas Santas;  
Hoje veneradas em relicário;  
Remédios, Piedade e Rosário!  
Iá contei 3, mas são tantas...

Necessidades, Alagado e Dores  
E, a outra que se perdeu d'amores,  
Pelo vizinho próximo, S. Simão.  
O pai, a encarregou, no Castelo  
Para impedir namoro tão belo,  
Que consta, de antiga narracão.

Namoro assim, entre Santos  
Causa hoje, alguns espantos!...  
Falando das irmãs, em verdade,  
Estão separadas pelo bñjuroz  
Mas se quistam, por quem es procura;  
Vamos começar, ali por Alvalade...

Já descobriram, qual é Senhora?  
Continuando da rota, Sem demora  
Justo ao Tejo, vemos Isha Velha  
E seguindo o rio, temos o fratel,  
Com duas Santas, envoltas em capitei...  
Parando! Se olhamos de esquerda...

Passando p'ra' outra margem,  
Lá bem longe, nova imagem,  
Na sua terra de Comendada;  
E, ali perto, do mesmo lado,  
Gardete, bem t'souva guardado,  
Eus adoracão que se recomenda.

... / ...

O que vos conto, vem das lendas;  
Das muitas que Portugal tem;  
Imaginárias, de antigas calendadas...  
Mas sonhar, só nos fará bem!

junho, 2011

Inspirado na obra "Lendas de Portugal", de  
Joaquim Moutinho - "Diário de Notícias" - 2003

[silveirapiresdias@gmail.com](mailto:silveirapiresdias@gmail.com)

## Recordações

### Sarnadinha

Minha Aldeia, Sarnadinha  
Não é bonita nem feia;  
Simplesmente, ela é minha!  
Ela é, a minha aldeia.

E tem:

Este fonte que aqui vêdes  
Singela, tão maneirinha,...  
Outros, matou as sêdes,  
Nas gestas, de Sarnadinha.

E ainda:

A que da serra, burr, bendita  
Corrente, sempre fraguinha!..  
Refresca, quem nos visita  
Nesta Aldeia de Sarnadinha.

E também:

O forno comunitário; um legado  
Como lugar de comunhão;  
Nos judeus, no passado,  
Enquanto cozia o pão!

## O Tejo da minha infância

U baço do tresmalho,  
Trás barbos de sobreja;  
Era esforço, dentro gautho  
Pras sobras, hui pradas com pojo.  
E, mais recordo ainda  
A pesar dos aros já vividos  
O relumbro, os nos fiada  
Nos momentos mais sofridos.  
Lembra o coastar, em vários tons  
Das muitas rias, ao desafio  
E dos insectos, com seus sons  
Todos, eu sinfonia, a Târ-rio;  
E perfumes, espalhados pelo ar...  
Do fruto, cortado e refrescante  
Como um tapete que o piso  
Dava as boas viudas, ao visitante.

Este é Neu-Tejo; pertence ao Passado  
Distante, mas não esquecido.  
Hoje, entre barreiras, enparedado  
Tem o seu inesperado conteúdo.

Essa águia da grande Guadalupe  
Que no velho leito se acolheu  
É agora, tristemente «perfumada»  
Por inócuas e actuais tecnologias!

- Neu-Tejo  
- No fue fiesta, já não tens regresso  
- E assim fue tu Tejo;  
- Sacrificante, em nome do progresso.

Olivas, Januário, 2000

## Vilas Ruivas

Das Vilas Ruivas, pouco sei;  
Conheci-a, só de passagem,  
Num bom passeio fui dei;  
Ao Tejo, cá n'esta margem.

Mas, com olhar atento,  
Proprio, de boas maneiras,  
Registei, tomando assento:  
Das seculares, divinas;

São falar de paisagens,  
Que da fonte das virtudes  
Se iluminava, como miragem  
Das Portas, nas altitudes.

## Tavila

Esassas as casas; pouca gente,  
Natural lugar de Tavila;  
Recordo, a fonte d'água corrente  
Onde bebia, quando ia à vila.

# Recordações

## As viúvas da minha terra

As mulheres da minha terra  
Se vestiam de luto total  
Quando os filhos iam pra guerra  
Ou encimavam, por seu mal.

Ainda hoje, tantas velhinhas  
Que vijo, seguidas no seu vagar  
Me lembram, pela cor, andorinhas  
Bem mais ligeiras, a voar...

Afule negro, carregado  
Sinal de imensa tristeza  
Por alguém, por Deus levado  
Traduz a dor, em forma severa

E, quantas viúvas, tão novas  
Que juraram, um só amor  
Se privarem, de seguir rotas  
Pela ganância, da cor?

Sou, quanto à Natureza;  
Amo, as estrelas, o Sol, a clandestidez...  
Por isso, tanto tu estás,  
Ao olhar, aquela cor, da saudade!

fevereiro, 2011

## Alvaide

É fácil, rimar com Alvaide  
Porque, em verdade  
Na Senhora da Piedade  
Se reverte, à Santidade  
Da sua extremosa bondade

Em procissão, de anuidade  
Gentes vindas da cidade  
Novos, velhos, de sua lheur idade  
Quando em Maio, na festividade...  
E o regresso, é já saudade!

## Penedo Gordo - Gavião

Minha recordo, quando menino  
A minha fascinada admiracão  
Estando na morada do avô Firmino  
Contemplava, a Serra do Gavião.

Lá' no alto, o pícoto  
Alvo, no contraste / rocha escura  
Objetivo, deste, garoto  
Que o buscou, em aventure

Joando em circuito planado  
Vdes de rapina; tantas, em ação!  
Eram, facto normal e notado  
Sem alardes de grande emoção

Penedo Gordo, nome verdadeiro  
Que para mim era a Serra  
Minha hoje é lugar amado  
Nas recordações que a mente encerra